Na Catembe

N. 19/1/84

Pescadores cumprem promessa de fornecer mais pescado

por A. Muiambo (texto) e F. Timane (fotos)

Os pescadores da zona da Catembe, Província do Maputo, estão, de uma maneira geral, a cumprir a sua promessa, feita o ano passado, de colocar mais peixe e camarão no mercado daquela área. Muitos residentes do lado de cá da Baía, deslocam-se diariamente à Catembe, para ali adquirir o pescado fresco, que é vendido no mercado a preços legais e ... sem bichas. As estruturas locais estão presentemente empenhadas num trabalho que visa integrar os pescadores à linha na comercialização legal do seu produto pois, segundo soubemos no local, estes são aqueles que até ao momento continuam a colocar o seu produto no mercado da candonga.

O Conselho Executivo da Cidade de Maputo na sua 38.ª Sessão Ordinária, realizada no ano passado, decidiu uniformizar os preços de camarão e peixe permitindo ao mesmo tempo que os pescadores vendessem directamente o seu produto como forma de combater a candonga na venda destes produtos e estimular os pescadores para aumentarem a sua produção e ritmo de produtividade.

A medida tomada pelo Conselho Executivo da capital surgiu numa ocasião em que proliferavam intermediários na venda do peixe e camarão, o que prejudicava tanto aos pescadores como ao público consumidor. Quando os pescadores tomaram conhecimento da decisão do Conselho Executivo, manifestaram-se satisfeitos e comprometeram-se a colocar o seu produto à disposição do público consumidor, em grandes quantidades.

A nossa Reportagem deslocou-se segunda-feira passada à zona da Catembe, onde constatou que, embora com falhas por parte de uns ou outros, os pescadores estão a cumprir a sua promessa. Muitos residentes do lado de cá da Baía deslocam-se todos os dias à Catembe para adquirir pescado.

— Eu vivo no Bairro Luís Cabral, na cidade, mas hoje estou aqui na Catembe porque tenho conseguido arranjar peixe ou camarão. Sempre que me desloco a este lado da Baía, consigo regressar para casa com alguma coisa no cesto. Isso sucede porque os pescadores desta área já não colocam o seu produto no mercado negro, como acontecia antes mas sim à disposição do público consumidor — declarou Helina Cuta, senhora dos seus 40 anos.

«Sempre consigo regressar para casa com algo no cesto» — Helina Cuta

Diversas pessoas que dialogaram com a nossa Reportagem foram unânimes em afirmar que, apesar de numeroso público acorrer ao local, todos os dias tem sido levado a cabo, num dos mercados locais, uma venda regular de peixe e camarão.

Quando a nossa Reportagem visitou aquela zona pesqueira, verificou que o produto dos pescadores permanece nas bancas do mercado um bom bocado de tempo sem que apareça pelo menos um cliente. Isto é não chega a haver bicha para a sua compra.

— Até porque a maioria das pessoas que aparecem aqui para comprar peixe são oriundas da cidade de Maputo. Os residentes da Catembe já não se preocupam tanto com o nosso produto, uma vez que todos os dias adquirem quer camarão, quer peixe — disse um dos pescadores daquela zona.

Várias pessoas entrevistadas, louvaram a iniciativa do Conselho Executivo da Cidade de Maputo, ao uniformizar os preços.

— O peixe e o camarão que aparecem frequentemente no mercado da Catembe são o resultado da nossa satisfação, visto que já não há necessidade de tirar o nosso produto «pela porta do cavalo», porque, na verdade, esta actual forma de cada produtor passar a colocar directamente o fruto do seu trabalho ao público é eficaz — frisou Narciso Caetano de Sousa, um dos pescadores mais conhecidos daquela zona pesqueira.

PESCADORES À LINHA NÃO ESTÃO A CUMPRIR

Num contacto estabelecido com o Secretário do Grupo Dinamizador do Bairro Comunal Gwachene, João Vasco Manguele, a nossa Reportagem foi informada que, os pescadores à linha continuam a não colocar o seu pescado no mercado para o consumo do público.

Ele acrescentou que, neste momento, diversos esforços estão sendo feitos no sentido de se sanar esta irregularidade, que preocupa seriamente as estruturas políticas do Bairro e da Direcção dos Serviços da Marinha na Catembe.

— Nós estamos muito preocupados com os pescadores à linha, porque mesmo os grandes privados, como é o caso do Eustério Cardoso Diogo e outros da nossa área pesqueira, cumprem as orientações traçadas pelo Conselho Executivo da Cidade de Maputo. Esperamos desencadear uma ofensiva contra estes pequenos pescadores que ainda querem continuar a alimentar a candonga — explicou o Secretário do GD do Bairro Comunal de Gwachene, na Catembe, em Maputo.

SE TIVÉSSEMOS MATERIAL...

A pesca é uma actividade grandemente influenciada por condicionalismos alheios ao pescador. É assim que, do estado do tempo às mudanças de estação do ano, passando pela variação normal das marés, muitos são os factores que influenciam esta faina. E quando os meios de produção de que o homem do mar dispõe são frágeis, a situação agrava-se ainda mais.

A isto vem juntar-se o facto de no trabalho individual estar somente garantido o dia em que a pesca for abundante e for possível para comercialização integral do produto conseguido.

— Nós não temos material de pesca suficiente. A falta de motores para os barcos, para nós é o maior problema. Temos tido também dificuldades na manutenção do escasso material de que dispomos devido a débeis condições materiais com que lutamos, o que faz com que muitas vezes não possamos pescar uma quantidade muito elevada de peixe ou camarão. Por isso é que o actual índice de produção, embora seja satisfatório, não corresponde ao esforço que dispendemos lá no alto mar — elucidou Narciso Caetano de Sousa.

«Os pescadores à linha é que continuam a desviar o peixe e camarão» — João Vasco Manguele, Secretário do GD, do Bairro Comunal Gwachene

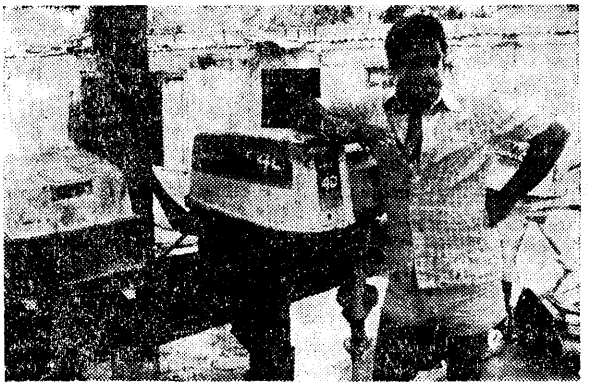
... MARÇO SERIA MARAVILHOSO

Para Eustério Cardoso Diogo, se houvesse um apoio material eficiente por parte das estruturas que tutelam os sectores de pesca quer privado, cooperativo, familiar, quer ainda estatal no nosso País, o mês de Março seria uma maravilha para os pescadores da zona da Catembe, em termos de produção e produtividade.

Isto porque, segundo o nosso entrevistado, a zona pesqueira de Machangule encontra-se desde o mês de Dezembro do ano passado em defeso e no próximo mês de Março vai reabrir as suas «portas» aos profissionais do mar.

— Neste período, se tivéssemos material de pesca sofisticado, o público consumidor poderia reclamar, porque colocaríamos peixe e camarão em quantidades muito superiores à procura. Contudo, faremos tudo o que estiver ao nosso alcance no sentido de «inundar» o mercado local por peixe e camarão — concluiu o nosso interlocutor.

Residentes de vários locais da cidade de Maputo compram peixe e camarão, nas segundas-feiras, na Catembe



«Se tivéssemos material de pesca suficiente, podíamos colocar ainda mais produto no mercado» — Narciso Caetano de Sousa